



QUE BOM QUE É TER UM PRIMO... OU NÃO???

Era uma escura sexta-feira de outono em Ratázia e fazia um **FRIO FELINO...**

Eu estava abrigado no meu escritório, no *Diário dos Roedores*. Já me reconheceram?

O meu nome é Stilton,
Geronimo Stilton!
Sou o diretor do *Diário dos Roedores*, o **jornal** mais famoso da Ilha dos Ratos.

Caros amigos roedores...





Dizia eu então que estava no escritório, enquanto lá fora o dia era escuro e se preparava um novo e tremendo temporal. O vento **SOPRAVA** muito, muito forte do lado do mar... dobrando as copas das árvores e levantando as folhas em turbilhão. Durante um segundo, pareceu-me ouvir uma estranha voz no vento:

*- Cavaleeeiro! Cavaleeeiro!
Cavaleeeiro! Cavaleeeiro!
Cavaleeeiro! Cavaleeeiro!
Cavaleeeiro! Cavaleeeiro!*

Corri a olhar pela janela, mas não vi ninguém... **Que estranho!**

Provavelmente eu tinha imaginado tudo. Ou então, quem sabe, fora só o barulho do **vento...**

Trabalhei até bem tarde, enquanto o céu se ia tornando cada vez mais escuro e ameaçador, e se ouvia o ribombar longínquo do **trovão.**

Foi então que, inesperadamente, a porta do meu escritório se escancarou...



Paaara!

Socorro!



Entrou **ALGUÉM** com um focinho gorducho e orelhas redondas, vestindo um *smoking* preto, um esvoaçante **manto vermelho** forrado de seda e com um chapéu alto na cabeça.

Ao entrar, encostou à parede uma bengala de passeio com o punho em forma de **CAVEIRA**. No focinho trazia uma mascarilha negra e na pata direita segurava um frasco de vidro onde estava escrito «sangue». Atrás de si arrastava um caixão sobre rodas, forrado de veludo vermelho. Mas o mais aterrador era que tinha uns caninos salientes, de vampiro!!!

Soltei um berro: – **GAAAAARK!**

Fiquei mais pálido do que um mozzarella. É que eu sou um indivíduo, *ou melhor, um roedor*, assim para o medroso! Foi precisamente quando uma faísca riscou o céu:

BBBZZZZOOOTT!

E, misteriosamente, a luz apagou-se!



Gaaaaaark!



Já estava para desmaiar quando o fulano misterioso disse rindo: – **GERONIMOIDE... ÉS MESMO... UM PATETOIDE...**

Foi só então que reconheci aquela voz que me chamava pateta! Aquele focinho gorducho! Aquelas orelhas redondas! E reparei que os **CANINOS** eram de plástico! E no frasquinho não havia sangue, mas **SUMO DE TOMATE!** E que tinha sido ele a apagar a luz do escritório, carregando no interruptor!



Quem era aquele vampiro que rondava o meu escritório?



Mas era o Esparrela! Os caninos eram a fingir e no frasquinho só havia sumo de tomate!



Foi então que eu gritei: – Mas tu não és um vampiro... tu és... o meu primo **Esparrrela!**

Ele troçou: – Geronimílio, finalmente lá me reconheceste, hã? És mesmo um patetácio, primácio! Gostaste do meu disfarce de vampiro, Geroniminho? Para ver se funcionava, resolvi pregar-te uma **PAR-TIDITA**.

Enxuguei o suor da testa: – Partidita uma ova, ainda me tremem os bigodes de medo!

Ele riu-se: – Vá lá, Geronimucho, foi só uma partiducha... não estás **CONTENTE** por ter um primo como eu?

Eu rezinguei: – Ah, pois, que bom ter um primo como tu... ou não?

Ele deu-me um beliscão na cauda. – Ei, Geronimóquio, não me perguntas porque é que estou vestido de vampiro? Hã? Geronimólio, porque é que não me perguntas? **Porquê, porquê, porquê? Porquêêê?**

Furioso, guinchei: – Porque não me interessa, pronto!

E, além disso, toma nota: o meu nome é Geronimo, **G-E-R-O-N-I-M-O!**